

De volta à alegria do parque

RACHEL LIBRELON

DA EQUIPE DO CORREIO

O foguete estava colorido como nunca. A tartaruga rodava cheia de crianças, como há muito não se via. Ninguém teve medo de que as correntes do balanço arrebentassem. A carruagem estava inteira, com todos os bancos e enfeites. Nada de buracos ou sujeira na areia. Reformado, com brinquedos recuperados e de pintura nova, o Parque Ana Lúcia, no Parque da Cidade, foi reaberto com festa na manhã de ontem. Os convidados foram 150 meninos e meninas carentes do Varjão. Eles chegaram cedo, em três ônibus lotados. Foi difícil conter a ansiedade das crianças, impacientes com discursos, solenidades e placas de inauguração.

Quando finalmente a entrada foi liberada, cada um correu para o brinquedo predileto. O foguete, que há anos é o eleito da menina-da, não perdeu a majestade e continua sendo o mais disputado. A estudante Raquel Alves, 10 anos, adora a aventura. Logo que chegou, foi direto escalar a estrutura. “Antes dava até um pouco de medo de brincar, parecia que ia cair. Mas agora ficou muito legal”, comemora a garota. Gabriel Godói, de 11 anos, também é fã do aparelho. “Quando eu era mais criança, nem me interessava pelos outros”, comenta o menino. Raquel e Gabriel moram no Varjão.

As irmãs gêmeas Laís e Laura Pereira, de seis anos, extravasaram alegria. Elas, que estavam no parque pela segunda vez, correram para subir na bota. “É o meu brinquedo preferido”, conta Laura. As garotas ficaram satisfeitas de encontrar tudo novo. “Só é ruim porque fica longe de casa, a gente não pode vir muito”, lamenta Laís. Para levar um espaço de lazer às crianças do Varjão, Ênio Dutra, secretário de Parques e Unidades de Conservação do Distrito Federal (Comparques), anunciou que a região vai ganhar um parque ecológico no ano que vem.

Fraldário

O Parque Ana Lúcia ficou fechado por 76 dias, desde 13 de outubro. Nesse período, todos os brinquedos e a cerca foram soldados, emendados, lixados e pintados. Antes das obras, 12 dos 37 estruturas não podiam ser usadas pelas crianças. Para substituir a areia que estava muito suja, foram necessários 1,5 mil metros cúbicos do material, o equivalente a 70 caminhões cheios. Os banheiros ganharam reparos, com trocas de azulejos, louças e adaptações para portadores de necessidades especiais. O parque passou a oferecer também um fraldário.

O pequeno Alan Martins, de 4 anos, teve a sorte de no primeiro passeio no Ana Lúcia encontrá-lo totalmente reformado. A mãe, a dona de casa Rilda Martins, 30 anos, ficou sabendo da reinauguração por um amigo. Ontem, saiu cedo de Valparaíso (GO) para levar o único filho ao parque. Também convidou dois sobrinhos

para o passeio. Sem a preocupação com possíveis peças enferrujadas ou quebradas em que Alan pudesse se machucar, a mãe ficou observando de longe. “Aqui é um lugar muito bom para ele brincar, mas pena que é tão distante. Tinha que ter coisas assim mais perto, né?”, queixa Rilda.

A estudante Tayene Ferraz, 13 anos, acompanhou a irmã Mariana, de um ano, nas brincadeiras. Embora a família more no Plano Piloto, Mariana não conhecia o lugar. “Estava tudo muito acabado. Nem valia a pena vir”, lembra Tayene, que ficou muito feliz ao ver tudo renovado. Como a maioria das crianças, ela adorava o foguete. Para a estudante, Tamires Marr, 10 anos, que chegou com o grupo do Varjão, ir ao parque é uma festa de qualquer jeito. “É sempre muito bom. Mas novo é ainda melhor”, avalia.

Custo

O trabalho de recuperação, previsto para demorar 60 dias, levou

mais tempo por causa das chuvas, segundo o secretário da Comparques, Ênio Dutra. A obra custou R\$ 200 mil, e ficou dentro do orçamento inicial. O parque só não ganhou novos brinquedos porque é tombado pelo Patrimônio Histórico do DF e, por isso, não pode sofrer alterações. Dutra repetiu o pedido para que todos preservem o que foi feito. “O parque é um bem de todos”, reforça Dutra.

De acordo com o secretário de Obras, Roney Nemer, esta é a terceira reforma do espaço em seis anos. Ele lembra que houve uma grande em 1999. Em 2002, foi recuperado mais uma vez. Nemer calcula que já foram gastos quase R\$ 1 milhão para revitalizar o Ana Lúcia. “Com esse dinheiro, mais dois poderiam ser construídos em outras cidades. O que destrói não é o tempo, mas a falta de zelo”, alerta o secretário, que pediu mais cuidado às crianças e pais que frequentam o parque.

Inaugurado há 27 anos, o parque Ana Lúcia recebe cerca de 6 mil pessoas por final de semana. Inicialmente, se chamava Parque de Recreação Iolanda da Costa e Silva, nome da mulher do ex-presidente Costa e Silva. Só em 1993 recebeu o nome atual, em homenagem à menina de 7 anos assassinada em 1973.



BRINQUEDOS GANHARAM REFORÇO NA ESTRUTURA E PINTURA NOVA. BALANÇO E FOGUETE DISPUTADOS PELA CRIANÇA

“AQUI É UM LUGAR MUITO BOM PARA MEU FILHO BRINCAR. PENA QUE É TÃO DISTANTE DA MINHA CASA. TINHA DE TER UMA PARQUE DESSE BONITO MAIS PERTO”

Rilda Martins, 30 anos, moradora de Valparaíso